

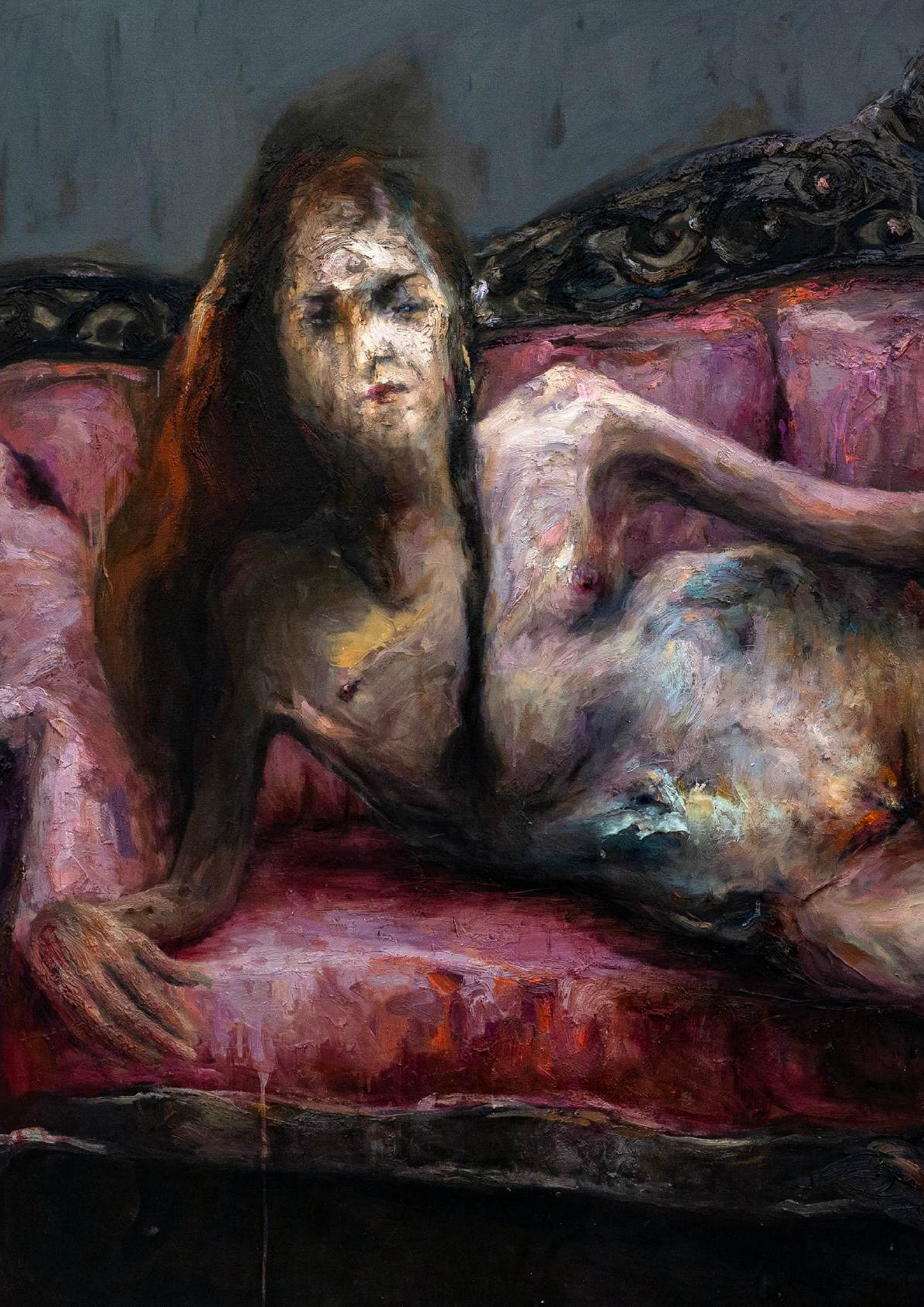


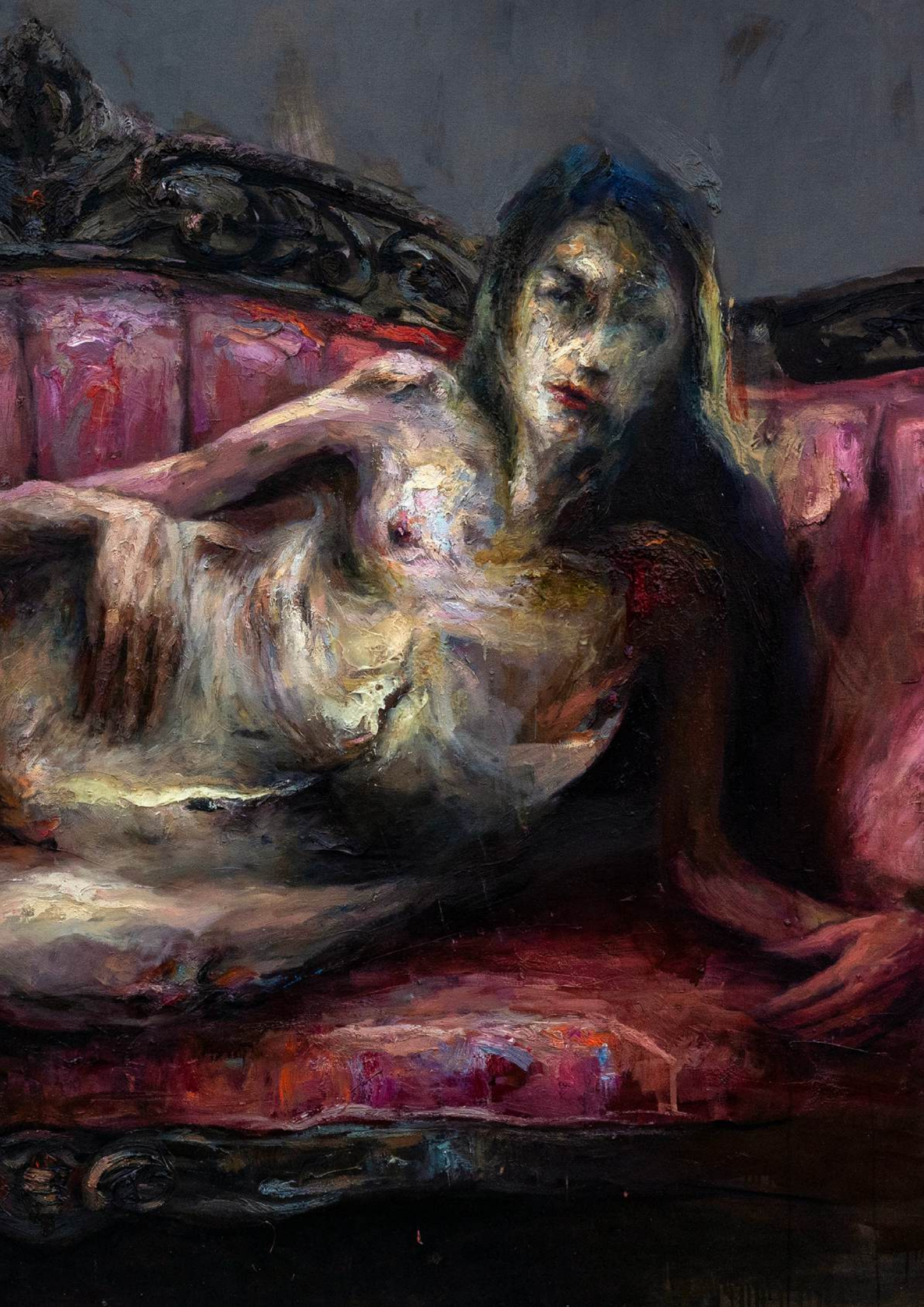
NUNO SACRAMENTO
ARTE CONTEMPORÂNEA

PULSIONES
YASIEL ELIZAGARAY

NUNO SACRAMENTO
ARTE CONTEMPORÂNEA

PULSIONES
YASIEL ELIZAGARAY





PULSÕES EXPRESSIONISTAS A PARTIR DO CARIBE

Em 2023, escrevi que a primeira exposição individual de Yasiel Elizagaray na cidade de Havana, Cuba, seria um acontecimento e assim foi. Cheguei mesmo a compará-la com uma mostra mítica do modernismo cubano, realizada em 1934 no Lyceum de Havana, onde o pintor Fidelio Ponce de León se revelou como uma das figuras mais genuínas do expressionismo e da vanguarda cubana.

A comparação fazia sentido porque Fidelio desenvolveu o seu estilo peculiar longe da capital, em pequenas povoações do interior; tal como Yasiel, que passou anos a viver e a pintar em Trinidad, uma pequena vila que mantém o seu estilo colonial intacto, situada na costa sul, no coração da ilha. Quando ambos - com 90 anos de diferença - apresentaram as suas obras em galerias importantes do circuito de Havana, o público sentiu a força, o impacto visual e emocional que só o verdadeiro expressionismo provoca: drama, sofrimento, mistério, rostos, deformações, corpos, protuberâncias, olhares, pigmentos sombrios, texturas espessas, vibrações de todo o tipo (tanto matéricas como espectrais).

Com grande acerto, a curadora dessa exposição na Galeria Artis 718, Ariadna Cabrera, intitulou-a "Ánimas". As figuras retratadas pareciam vivas, olhavam-nos, obrigavam-nos a entrar no espaço da sua história misteriosa, como almas errantes que necessitam de testemunhas da sua existência. No género do retrato, esse efeito é dos mais difíceis de alcançar e Yasiel conseguia-o, aparentemente sem esforço. "Ánimas" foi, sem dúvida, um grande sucesso, tanto de público como de crítica e de mercado. A sua estreia nacional foi, de facto, um acontecimento.

No ano seguinte, quando ninguém esperava, Yasiel Elizagaray realizou outra grande exposição, desta vez na Galeria Villa Manuela da União de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), intitulada "Aura". Digo "outra grande exposição" porque ambas o são, sem necessidade de comparações. Uma vez pode ser sorte, anos de trabalho acumulado ou muito tempo de criação e aperfeiçoamento. Mas produzir cerca de vinte pinturas, na sua maioria de médio e grande formato, em menos de um ano e com esta espetacularidade estética, já não é acaso é a confirmação de que estamos perante um grande artista, com uma energia, imaginação, curiosidade, espiritualidade e destreza técnica fora do comum.

Agora, este jovem cubano faz a sua estreia na Europa, na Galeria Nuno Sacramento, em Ílhavo, Portugal. Esta terceira exposição individual, em menos de dois anos, é uma excelente oportunidade para o público do velho continente testemunhar, talvez com espanto, como numa ilha tropical, meio distópica pela sua história recente, pode emergir um expressionismo tão visceral, na linha mais intensa da tradição alemã e nórdica. Mas deixo um aviso aos espectadores para que aguçem o olhar. O expressionismo de Yasiel Elizagaray, apesar da sua paleta cromática sombria, tem algo singular, que só poderia ser concebido no Caribe, onde o calor e a humidade tudo derretem ou apodrecem.

Observem os corpos femininos da série "Aura". O artista consegue dar forma visual a algo que, no clima tropical, só se experimenta com a pele. Esses corpos nus parecem dissolver-se, diluir-se, decompor-se seja por doença, pela tristeza da miséria ou pelo efeito combinado do calor e do tempo, que deforma a carne outrora firme e saudável. Em cada uma dessas obras há um drama profundo, uma história de vida, de enfermidade e sofrimento. Mas há também autoaceitação, dignidade, resistência uma luta para permanecer, apesar de tudo. Há também sensualidade, pois há voluptuosidade, provocação, desejo de se mostrar, atitudes desafiantes. E toda essa ambivalência é "made in Caribe".

Noutras obras desta exposição, pertencentes à série "Retratos Paralelos", o público poderá deliciar-se com a forma como Yasiel constrói estados psicológicos através da representação de rostos em grande plano. Yasiel é um retratista genuíno. O filósofo renascentista Nicolau de Cusa tê-lo-ia legitimado como tal, pois, segundo a conceção estética do alemão, um bom retrato deve parecer uma imagem com alma a impressão fugaz do ser, volátil e esquivo, que só um verdadeiro artista consegue captar e imortalizar em formas pictóricas. É exatamente isso que os retratos de Yasiel transmitem vivemos neles mistérios psicológicos, expressões difíceis de decifrar, tão etéreas e esquivas quanto a essência da pessoa que o pintor teve diante de si.

Além de tudo isto o que já seria suficiente para uma exposição notável Elizagaray apresenta em Portugal obras de séries ainda em processo de gestação. Não lhe interessa jogar pelo seguro, com o que já foi testado pelo público e validado pela crítica. Na Galeria Nuno Sacramento, podemos ver em

primeira mão obras que são os primeiros resultados de um processo criativo em expansão, que cresce em diferentes dimensões dentro de um estilo pessoal já consolidado mas que continua vivo, como deve ser a arte.

Nessas novas séries, há duas grandes novidades. A primeira é a ampliação iconográfica. Até agora, Yasiel tinha-se dedicado apenas à representação de rostos e corpos humanos, mas começou agora a introduzir animais, como veados e leões. Isto adiciona elementos narrativos e dramáticos que criam deslocamentos estilísticos, aos quais estarei atento. Por exemplo, as três obras com veados evocam um certo surrealismo, imagens oníricas, cenários improváveis saídos de pesadelos. Mas também há um elemento cinematográfico, próprio do suspense e do terror: imagens de fantasmas, espectros que regressam da morte para perturbar a nossa ordem simbólica.

Observem a pintura do enorme leão. Sigam o olhar desde o rosto fantasmagórico da donzela até ao chão, onde surgem três pés descalços, como numa grande cena de terror. Outro detalhe delicioso, em termos puramente técnicos: na parte superior da obra, o espaço é plano, mas à altura das pernas, com a luz, abre-se a profundidade e surge um espaço pictórico que sugere mistério, uma dimensão inacessível.

A segunda novidade são as obras escultóricas, que estreiam mundialmente em Portugal. Yasiel Elizagaray começou a fazer escultura. Há um momento em que os pintores sentem necessidade de dar o salto do espaço bidimensional para o tridimensional. No panorama artístico cubano, há exemplos muito bem-sucedidos desse processo, como Antonia Eiriz, Alfredo Sosabravo, Manuel Mendive ou Pedro Pablo Oliva apenas alguns dos casos mais icónicos em que a estética, a iconografia e a identidade do artista transitam de um meio para outro com total autenticidade, sem que a escultura se reduza a uma mera réplica da pintura.

Yasiel explica-me que está a trabalhar com uma técnica mista de resina, fibra de vidro e outros materiais que incorpora no processo. Depois de fundir as peças, continua a intervir nelas, lutando com a matéria, de modo que o resultado final são peças únicas, pois não seguem exatamente os moldes que, aliás, são irrecuperáveis.

Começou por dar volume e presença física aos seus rostos expressionistas, enfatizando os olhos, as bocas, os olhares de expiação e as deformações. Os corpos ou troncos são abstratos. Mantém-se a mesma paleta cromática terrosa, de cinzentos argilosos. Ainda não tive a experiência sensorial direta dessas esculturas, apenas as vi e estudei em fotos e vídeos. Mas, à primeira vista, é evidente que o pintor está a atravessar um processo de transição estética para a escultura. As peças não são caricaturas, são tão vibrantes e intensas como os rostos e corpos das suas pinturas.

O diálogo entre estas duas dimensões é um dos grandes atrativos que o público encontrará na Galeria Nuno Sacramento. O ideal é entregar-se às pulsões que se farão sentir por toda a parte, fluir com as vibrações geradas pela estética expressionista, deixar-se seduzir pelo mistério humano e entrar no labirinto caótico das emoções.

Hamlet Fernández
Professor e Crítico de Arte

PULSIONES EXPRESIONISTAS DESDE EL CARIBE

En 2023 escribí que la primera exposición personal de Yasiel Elizagaray en ciudad de La Habana, Cuba, sería un acontecimiento, y así fue. Incluso, le comparé con una muestra mítica del modernismo cubano ocurrida en el año 1934 en el Lyceum habanero, con la que el pintor Fidelio Ponce de León se convirtió en una total revelación de la vanguardia cubana, y en uno de sus más genuinos artistas expresionistas.

La comparación venía porque Fidelio había desarrollado su peculiar estilo lejos de la capital, en pequeños pueblos del interior; al igual que Yasiel, que pasó años viviendo y pintando en Trinidad, una pequeña villa que conserva todo su estilo colonial en la costa sur y en el mismo centro de la isla. Cuando ambos - 90 años de por medio - desplegaron sus obras en galerías importantes del circuito habanero, el público sintió la fuerza, la conmoción perceptual y emocional que provoca el expresionismo auténtico: drama, sufrimiento, misterio, rostros, deformaciones, cuerpos, protuberancias, miradas, pigmentos sombríos, gruesos empastes, vibraciones de todo tipo (tanto matéricas como espectrales).

Con total acierto la curadora de aquella exposición en la Galería Artis 718, Ariadna Cabrera, le tituló Animas. Los personajes de los retratos parecían estar vivos, nos miraban, nos obligaban a entrar en el espacio de su historia misteriosa, como almas errantes que necesitan acumular testigos de su existencia. Para el género del retrato ese efecto es el más difícil, y Yasiel lo lograba, al parecer sin mucho esfuerzo. Animas, desde luego, fue un total éxito, tanto de público, de crítica como de mercado. Su debut a nivel nacional fue realmente un acontecimiento.

Después, solo al año siguiente, cuando nadie lo podía imaginar, Yasiel Elizagaray hace otra gran exposición, esta vez en la Galería Villa Manuela de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), titulada Aura. Escribo "otra gran exposición", porque ambas lo son, sin necesidad de establecer comparaciones. Una vez puede ser suerte, o mucho trabajo acumulado, o mucho tiempo de creación y depuración de obras. Pero producir cerca de veinte pinturas, en su mayoría de medio y gran formato, en menos de un año y con esa espectacularidad estética, ya no es casualidad; es la confirmación de que estamos en presencia de un gran artista, con una energía, una imaginación, una curiosidad, una espiritualidad y una destreza técnica fuera de lo común.

Ahora ese joven cubano tiene su debut en Europa, en la Galería Nuno Sacramento en Ílhavo, Portugal. Esta, su tercera exposición personal en menos de dos años es una interesante oportunidad para que el público en el viejo continente pueda apreciar, quizás con cierto asombro, cómo en una isla tropical, medio distópica por su historia reciente, se puede hacer un expresionismo tan visceral, en la línea más dura de la estirpe alemana y nórdica. Pero, les advierto a los espectadores para que aviven el ojo. El expresionismo de Yasiel Elizagaray, pese a la gama cromática sombría, tiene algo muy singular que solo es posible de concebir en el Caribe, dónde el calor y la humedad todo lo derrite o lo pudre.

Observen los cuerpos de las mujeres de la serie Aura. El artista consigue corporizar visualmente algo que en el clima tropical solo se experimenta con la piel. Esos cuerpos desnudos parece que se chorrean, diluyen, descomponen, ya sea por una enfermedad, la tristeza de la miseria, sumados el calor y el tiempo mismo que deforma la carne antes tersa y saludable. En cada una de esas obras hay un drama profundo, una historia de vida, de enfermedad y sufrimiento. Pero hay autoaceptación, dignidad, resistencia, lucha por permanecer a pesar de todo. También hay sensualidad, porque hay voluptuosidad, coqueteo, deseos de mostrarse, actitudes desafiantes; y toda esa ambivalencia es made in Caribe.

En otras de las obras que conforman esta exposición, de la serie Retratos Paralelos, el público podrá deleitarse en la manera expresionista de construir estados psicológicos a partir de la representación de rostros en primer plano. Yasiel es un genuino retratista. El filósofo renacentista Nicolás de Cusa lo hubiese legitimado como tal, porque en la concepción estética del alemán un buen retrato debía parecernos una imagen con alma, como la huella del ser, tan volátil y esquiva, que solo un verdadero artista consigue captar e inmortalizar en formas pictóricas. Es justamente eso lo que transmiten los retratos de Yasiel, se experimentan como misterios psicológicos, expresiones difíciles de escudriñar; tan volátiles y esquivas como el ser de la persona que tuvo delante el pintor.

Además de lo comentado, que ya sería suficiente para una excelente exposición, Elizagaray muestra en Portugal obras de series que están en pleno proceso de gestación. No le interesa ir al seguro, con lo que ya está testado

por el público y validado por la crítica. En la Galería Nuno Sacramento se tiene la primicia de ver obras que son los primeros resultados de un proceso creativo que no se detiene, que se expande en diferentes dimensiones dentro de un estilo personal ya consolidado; pero que sigue siendo un proceso vivo, que es lo que exige el arte.

En esas nuevas series hay dos grandes novedades. La primera es una ampliación iconográfica. Hasta el momento Yasiel solo había trabajado con la representación de rostros y cuerpos humanos, pero ahora ha comenzado a introducir animales, como ciervos y leones. Esto incorpora elementos narrativos y dramáticos que generan corrimientos estilísticos, a los que estaré atento. Por ejemplo, las tres obras con ciervos me provocan una sugestión surrealista, parecen imágenes oníricas, escenarios improbables propios de las pesadillas. Pero también hay un elemento cinematográfico, propio del suspense y el terror, imágenes de fantasmas, espectros que regresan de la muerte para perturbar nuestro orden simbólico.

Observen el cuadro del enorme león. Deslicen la vista desde el rostro de ultratumba de la doncella, hasta el suelo, y se encontrarán con tres pies desnudos, como en el mejor de los filmes de terror. Otro delicioso detalle, ya en términos puramente técnicos. En la parte superior de la obra el espacio es plano, pero a la altura de las piernas junto con la luz, se abre la profundidad y aparece el espacio pictórico para connotar el misterio, sugerirnos una dimensión a la que no tenemos acceso.

La segunda novedad a la que hacía referencia son las obras escultóricas, de estreno mundial en Portugal. Yasiel Elizagaray ha comenzado a hacer esculturas. Hay un momento en que los pintores quieren dar el salto del espacio bidimensional al tridimensional. En el arte cubano hay ejemplos muy exitosos de ese proceso, como Antonia Eiriz, Alfredo Sosabravo, Manuel Mendive, Pedro Pablo Oliva, por solo mencionar los casos más icónicos en que la estética visual, la iconografía, el sello personal del artista pasa de un medio a otro con total autenticidad, sin que la escultura se sienta una simple copia de la pintura.

Yasiel me explica que está trabajando con una técnica mixta de resina, fibra de vidrio y otros elementos matéricos que incorpora en el proceso. Después que funde las piezas continúa trabajando en su acabamiento, forcejeando con la materia, de manera que el resultado final son piezas únicas, porque no se corresponden del todo con los moldes, los cuales son irre recuperables.

Ha comenzado dando volumen, existencia matérica en el espacio, a sus rostros expresionistas, con énfasis en los ojos, las bocas, las miradas de expiación, las deformaciones. Los cuerpos o troncos son abstractos. Se mantiene la misma gama cromática terrosa, de grises arcillosos. No tengo la experiencia sensorial directa de esas esculturas, solo las he podido ver y estudiar en fotos y videos. Pero a simple vista se hace evidente que el pintor está en pleno proceso de un trasvase medial de su estética expresionista. Las esculturas no son caricaturas, como metáforas matéricas están tan vivas y vibrantes como los rostros y cuerpos de las pinturas.

El dialogo entre esas dos dimensiones es otro de los atractivos que el público encontrará en la Galería Nuno Sacramento. Lo ideal es abandonarse a las pulsiones que se sentirán por todas partes, fluir junto con las vibraciones que genera la estética expresionista, dejarse seducir por el misterio humano y entrar en el laberinto caótico de las emociones.

Hamlet Fernández

Professor y Critico de Arte

















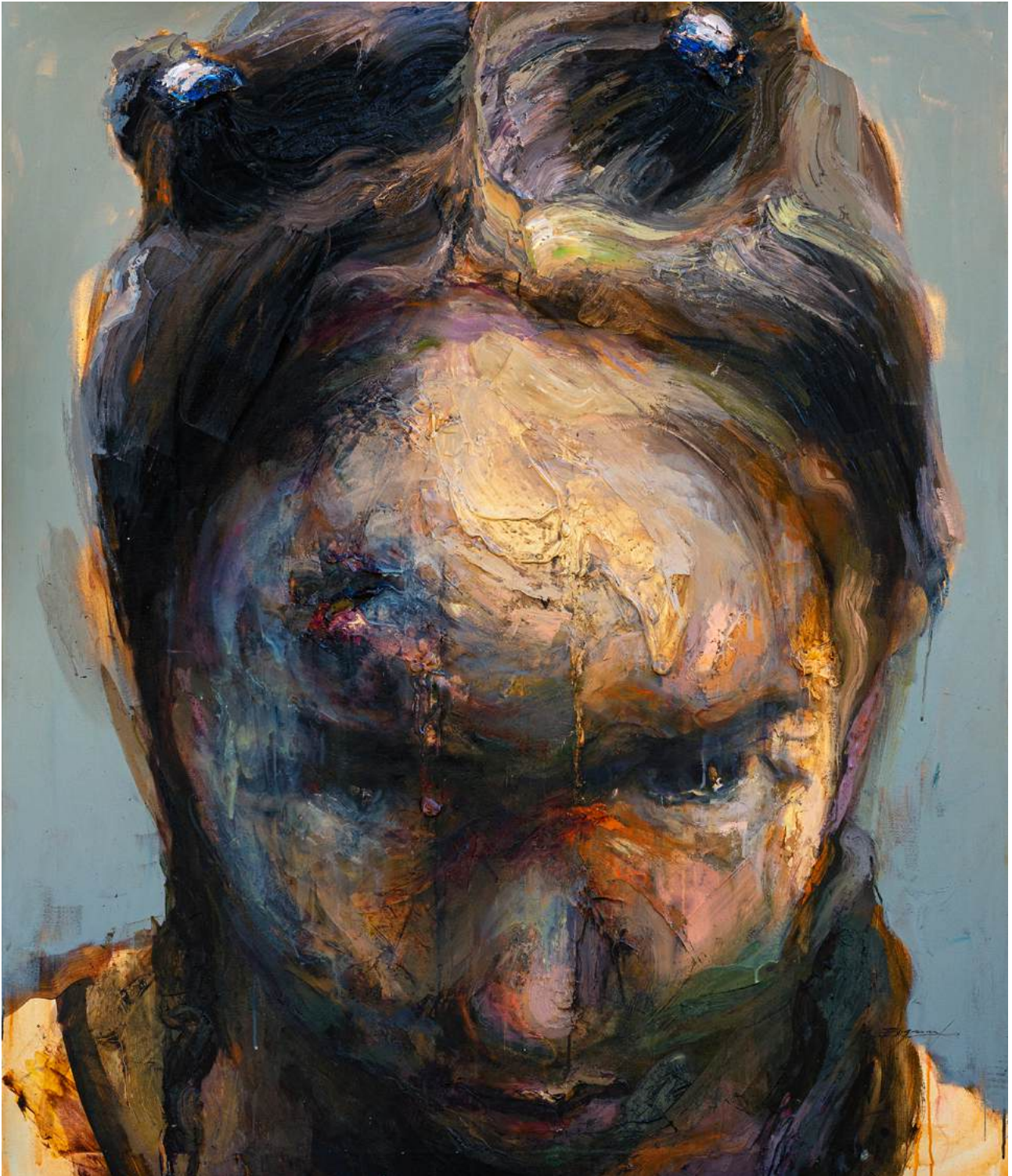








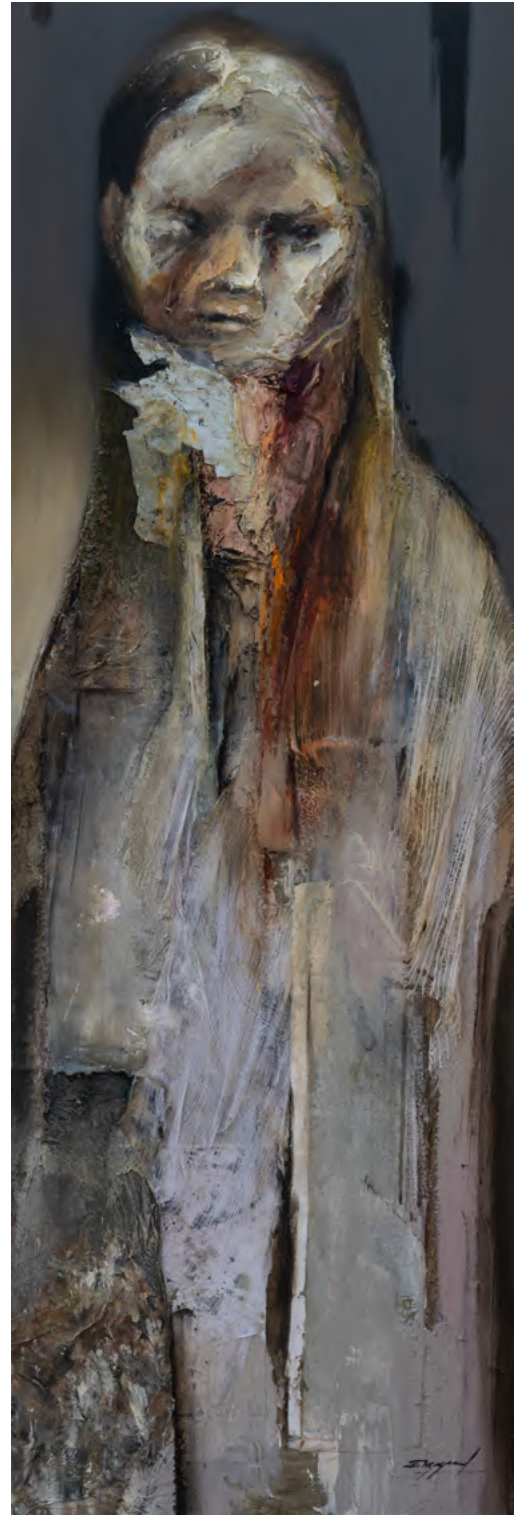


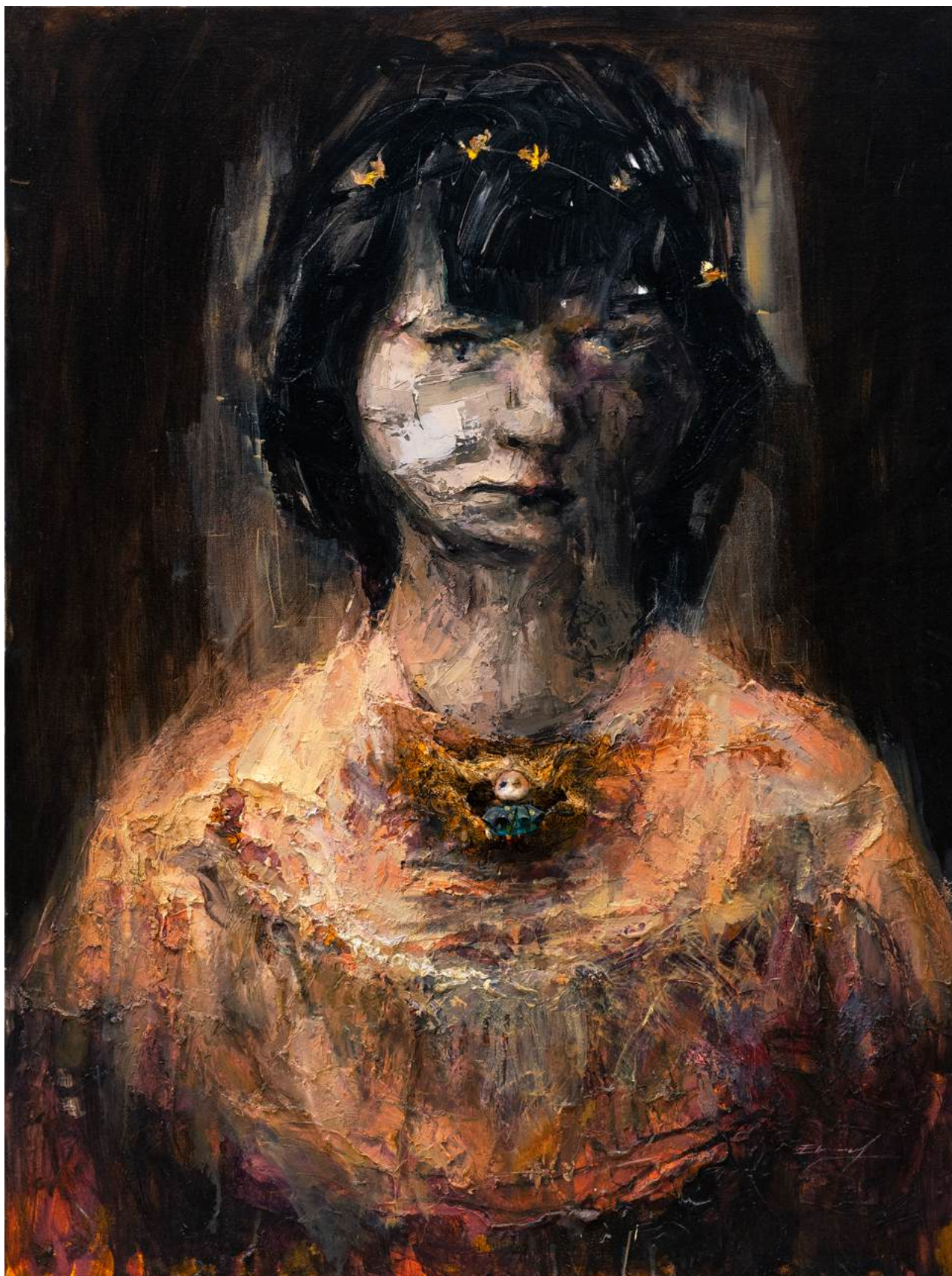




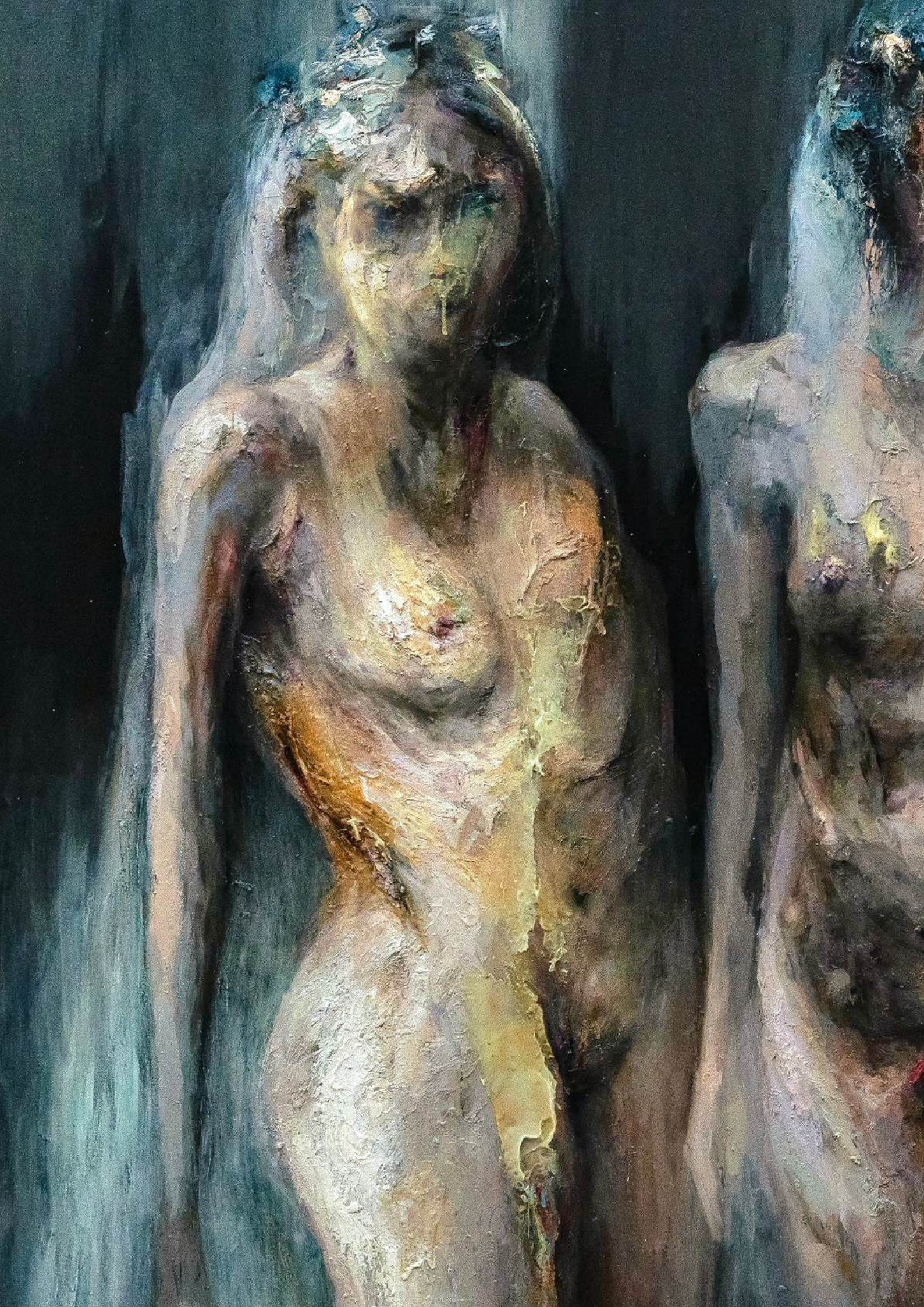
































CV

YASIEL ELIZAGARAY

TRINIDAD
CUBA, 1987

Atualmente trabalha como artista plástico no seu OpenStudio Elizagaray, em Vedado de Havana, extensão do estúdio de Trinidad, Cuba.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

2005 Escola de Instrutores de Arte Vladislav Volkov, Bacharelato em Letras e Humanidades. Instrutor de arte, especialidade em Artes Plásticas.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2025 Pulsiones. Nuno Sacramento Arte Contemporânea. PT.
2024 Aura. Galeria Villa Manuela, UNEAC. La Habana, Cuba.
2023 Animas. Galeria Artis718, Miramar, Playa. La Habana, Cuba.
2019 Mis Candidatos. Galeria de la UNEAC Provincial. Sancti Spiritus, Cuba.
2019 Mirando el Vacío. Galeria Benito Ortiz. Trinidad, Cuba.
2018 Rostros. Galeria Oscar Fernández Morera. Sancti Spiritus, Cuba.
2015 Sigilos. Galeria Larios. Camaguey, Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2025 Art Madrid. Feira de Arte Contemporânea. Madrid, ES.
2024 La Pintura siempre Viva. Biblioteca Nacional José Martí. Havana, Cuba.
2024 Propostas VEGAP. C. Cultura Contemporânea Conde Duque Madrid. ES.
2024 Art Miami. Feira de Arte Contemporânea. Miami, EUA.
2024 25º Aniversário de Cernuda. Coral Gables, EUA
2024 Art Palm Beach. Feira de Arte Contemporânea. Florida, EUA.
2024 Art Wynwood. Feira de Arte Contemporânea. Miami, EUA.
2024 Art Madrid. Feira de Arte Contemporânea. Madrid, ES.
2024 Expo Chicago. Feira de Arte Contemporânea. Chicago, EUA.
2024 Inauguração "Open Studio" colateral da Bienal de Havana. Cuba.
2024 Kosmos. Galeria Artis718, colateral da Bienal de Havana. Cuba.
2024 La Levedad del Ser. Galeria de Arte Morfosis. Havana, Cuba.
2024 Cuerpos Integrados. Estudio Lolo. Matanza, Cuba.
2023 Post-It. Galeria Galiano. Havana, Cuba.
2023 Art Madrid. Feira de Arte Contemporânea. Madrid, ES.
2023 Art Miami. Feira de Arte Contemporânea. Miami, EUA.
2023 Yo Soy. Galeria Maxima. Havana, Cuba.
2022 Arroz con Mango. Galeria Centro Hispanoamericano. Havana, Cuba.
2022 Post-It. Galeria Galiano. Havana, Cuba.
2022 Lailão de Arte Contemporânea. Cidade do México, MX.
2022 Galeria Collage Habana, Fondo Cubano de Bienes Cult. Havana, Cuba.
2022 Venda de Arte Contemporânea. Hotel Palco, Gal. Collage. Havana, Cuba.
2017 Estación Cuba. Conselho Nacional das Artes. Havana, Cuba.
2016 Vendome-Arte Cubano. EUA.
2016 The Crossinng. Galeria Q Street Fine Art. Washington, EUA.
2016 E-Moderne. Philadelphia, EUA.
2016 Galeria Chasen. Richmond, EUA.
2016 Baltimore Art, Antique & Jewelry Show Booth. Baltimore EUA.

COLEÇÕES

Luciano Méndez, ES.
José Sacramento, PT.
Ramón Cernuda, EUA.
Museu de Arte Contemporânea das Américas, EUA.

PRÊMIOS

2020 Mirando al vacío, coleção privada da embaixada da Bélgica. Cuba.
2019 Prêmio de Excelência. CFA Artist of the Year Award. EUA.
2018 Prêmio Colateral, I Bienal Artes Visuais Fayad Jamis. Sancti Spiritus, Cuba.
2018 Segundo Prêmio. XXVIII Edição do Salão da Cidade, Galeria Alejo Carpentier. Camaguey, Cuba.
2017 Segundo Prêmio. 30ª edição do Salão das Artes Visuais "Fidelio Ponce de León". Camaguey, Cuba.
2017 Prêmio Colateral. 30ª edição do Salão das Artes Visuais "Fidelio Ponce de León". Camaguey, Cuba.
2015 Menção Honrosa. Salão das Artes Visuais "Fidelio Ponce de León". Camaguey, Cuba.







CURADORIA

Nuno Sacramento
Claudia Triana

ACESSORIA

Ariadna Cabrera

TEXTO

Hamlet Fernández

REVISÃO

Yamile Tabio Rodriguez

MONTAGEM

Lília Figueiras
Tomás Sacramento

DESIGN

Nhdesign

FOTOGRAFIA

Victor Echenagusia

IMPRESSÃO

Orgal Impressores

EDICÃO

500 exemplares

DATA

Março 2025

LOCAL

Nuno Sacramento Arte Contemporânea, Ílhavo, Portugal

PATROCÍNIO

Prumo Corporate

www.nunosacramento.com.pt

